As seis realidades básicas que nos causam Esperança

digg

Quero trazer à memória o que me pode dar esperança. As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade. A minha porção é o SENHOR, diz a minha alma; portanto, esperarei nele. (Lm 3.21-24)

Não sei o que se passa com você, mas seja qual for a necessidade, Deus é onipotente para resolver. Se você tem medo de ficar desempregado e não ter o que comer ou como se manter no dia de amanhã, saiba que Ele tem todo poder de sustentar você, com emprego ou sem emprego.

Ele é misericordioso e fiel e não deixará você nem a sua descendência mendigar o pão. Assim como Ele sustentou Elias no deserto de maneira sobrenatural, mandando corvos para levar o alimento, também sustentará você e sua família.

Se você está passando por problemas de saúde e não sabe como será o amanhã, Deus é onipotente para lhe curar e restaurar totalmente a sua saúde seja qual for à doença. Assim como ele curou Naamã, curou o cego de Jericó e muitos outros, também é poderoso para lhe curar. Traga a sua memória que você não vai morrer, mas sim, o que pode dar esperança, você vai ser curado, segundo o propósito divino para sua vida.

Se o problema é de ordem familiar, seu cônjuge não está se relacionando bem com você, seus filhos estão com problemas, Deus é fiel para solucionar. Assim como ele abençoou Rute, dando a ela um esposo íntegro, bondoso e cheio de amor, também dará a você. Traga a sua memória que esses conflitos serão solucionados para a glória dEle, que o seu esposo ou esposa, filho ou filha serão bênçãos. O Senhor já fez isso em milhares de famílias e tenha esperança de que fará na sua também.

Se o problema é de ordem espiritual, você tem estado afastado de Deus, não tem lido as Escrituras, não tem dado tempo para Deus lhe falar, nem para você falar com Ele em oração, tem pecado contra o Senhor, não está em comunhão com Deus.

Volte-se para Ele e tenha certeza do Seu perdão, sabendo que Ele disciplina a quem ama como o pai faz ao filho, mas o faz com um coração misericordioso. Assim como ele agiu com Davi também agirá com você, com misericórdia.

Sim, você pode ter como lema da sua vida esse texto da palavra de Deus, assim como a irmã que eu citei acima tem: “Quero trazer a memória o que me pode dar esperança”. Lançar fora o medo, duvidar do que está sentindo, no que diz respeito a ansiedade, a preocupação, a angustia. Perguntar para você mesmo: porque estou com medo, preocupado e ansioso?

A sua esperança deve se alicerçar no poder de Deus, Ele é poderoso para solucionar todas as coisas. É misericordioso para perdoar todas as falhas e todos os pecados, finalmente, é fiel para cumprir todas as promessas. “Quero trazer a memória o que me pode dar esperança”.

Somos chamados, pelos desafios do cotidiano, a encontrar forças para vivermos em toda e qualquer situação. Há dias em que as nuvens sombrias descem sobre nossa cabeça, a dor bate à nossa porta, a tristeza invade nossa alma. Onde encontraremos forças físicas, emocionais e espirituais para as intempéries da vida? Onde buscar refúgio para aliviar a angústia da alma, a dor do coração?

O profeta Jeremias tem a resposta. Buscar o que pode dar esperança. Ocupar a mente no momento de medo e solidão, de tristeza e ódio, de abandono e desamor, com as ternas misericórdias que se renovam a cada manhã. Trazer à memória tudo o que é puro, verdadeiro, amável… (Fp 4.8).

Quem escreve essas palavras também diz: “Sei viver com quase nada ou tendo tudo; já aprendi o segredo de viver contente em qualquer circunstância…” (Fp 4.12).

O Salmista nos lembra: “Ao anoitecer, pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã”, ou, na versão da Bíblia Viva: “Podemos passar por momentos difíceis, de grande tristeza, mas Ele (Deus) logo nos devolve a alegria” (Sl 30.5b). Tragamos à nossa memória que o interesse e o cuidado de Deus por todos nós duram a vida inteira.

Deus nos fez a sua imagem e semelhança; de glória e honra nos coroou; colocou em nós o segredo da vitória e a graça que nos faz mais que vencedores por meio de Cristo Jesus.

Depois de mais de quarenta anos advertindo de que devia se arrepender, deixar os ídolos e voltar-se para o Senhor, através do ministério profético de Jeremias, veio a disciplina sobre o povo com juízo muito severo. Deus levantou Babilônia para ser instrumento de Seu juízo.

Foi uma disciplina muito dura aos olhos humanos. As crianças morriam de fome nos braços das suas mães, os mortos se tornavam comida para os vivos, as pessoas morriam lentamente e o sofrimento foi grande demais no cerco à Jerusalém.

A cidade havia tolerado a injustiça social por muito tempo; os sacerdotes buscavam seu próprio benefício em detrimento dos pobres e humildes, os profetas falavam o que o povo queria ouvir e não o que Deus dizia. A idolatria grassava por toda parte. Esqueceram de Deus completamente.

É nesse contexto que o profeta Jeremias diz: “Quero trazer a memória o que me pode dar esperança”. Quais as razões do profeta ter esperança? O que poderia dar esperança a Jeremias?

A onipotência divina – O profeta conhecia bem a história do povo de Israel. A maneira como Deus tirou o Seu povo do Egito. Foi com grandes prodígios e obras. Milagres foram realizados por intermédio de Moisés. O profeta trazia à Sua memória essas coisas, que lhe dava esperança.

Deus converteu em sangue os rios do Egito, para não poderem beber das suas torrentes; enviou-lhes enxames de moscas que os devorassem; gafanhotos para comer as suas plantações; chuvas de pedra para destruir as vinhas; a saraiva para destruir o gado e por último feriu os primogênitos dos homens com a morte.

Deus abriu o mar Vermelho, como diz o salmista “dividiu o mar e fê-los seguir; aprumou as águas como um dique” na saída do Egito.

Deus sustentou o Seu povo com o Maná, durante quarenta anos no deserto “fez chover maná sobre eles para alimentá-los e lhes deu cereal do céu, comeu cada qual o pão dos anjos; enviou-lhes ele comida a fartar”.

Deus fez brotar água da pedra, como também registra o salmista: “no deserto, fendeu rochas e lhes deu a beber abundantemente como de abismos; da pedra fez brotar torrentes, fez manar águas como rios”.

O profeta tinha esperança de que o mesmo Deus que operou poderosamente no passado haveria de agir assim, tirando o seu povo do cativeiro da Babilônia. O povo teria que passar pela disciplina e pelo juízo divino durante setenta anos sendo escravo dos babilônios. Mas ao final desse tempo, Deus, o todo-poderoso, o tiraria de lá como tirou do Egito.

A misericórdia divina – logo após o profeta dizer que desejava trazer à memória o que podia lhe dar esperança, ele fala das misericórdias do Senhor. Ele sabia o quanto Deus fora misericordioso para com o povo de Israel no passado. Também havia experimentado na sua própria vida pessoal. Diz ele: “as

misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã".

Em vários momentos históricos do povo de Israel podemos ver a misericórdia divina sendo derramada. O povo murmurou e serpentes venenosas são enviadas, Deus fala para Moisés fazer uma serpente de metal com o fim de salvar os que tivessem fé, e assim os que olhassem para ela seriam sarados.

Deus foi misericordioso com Naamã, o oficial do rei da Assíria, que estava com lepra. A carne estava podre, vivia escondendo a sua doença. Deus envia uma jovem de Israel, que como escrava vai morar na casa desse oficial, e tendo ela visto a situação do seu senhor fala para a esposa desse oficial de que em Israel havia o Deus que podia curá-lo. E assim aconteceu.

A misericórdia de Deus atinge Rute, uma mulher Moabita, estrangeira, viúva e sem ninguém para cuidar dela. Deus envia um esposo rico, bondoso, justo e íntegro. Ainda mais, Deus lhe dá um filho, o que tanto significava para as mulheres naquela época. Esse filho veio a ser um dos ascendentes de Jesus Cristo.

Deus usou de misericórdia com Israel na época de Elias. Muitos estavam adorando a Baal, deus dos fenícios, mas o Senhor envia o profeta para advertir o povo da idolatria reinante. Ainda que existisse mais de sete mil que não haviam se curvado ao ídolo. Foi com disciplina que Deus concedeu a sua misericórdia, pois a terra passou três anos e meio sem chuva.

Davi foi contemplado com a misericórdia divina. Em primeiro lugar, adulterou com Bate-seba, um pecado vil diante do Senhor. Deus o perdoou, não sem conseqüências. Em segundo lugar, fez um recenseamento para saber qual a força bélica que Israel tinha, com isso desagradou ao Senhor. Deus na sua misericórdia concedeu o perdão, também com disciplina.

Jeremias sabia que o mesmo Deus que teve misericórdia no passado haveria de ser misericordioso para com Judá. Ainda que a nação sofresse o juízo de Deus, como estava sofrendo, debaixo da escravidão dos babilônios.

Jesus teve misericórdia de pessoas em vários momentos do seu ministério. Usou de misericórdia para com a mulher sírio-fenícia que buscava a cura da sua filhinha endemoninhada. Usou de misericórdia para com o cego de Jericó que gritava atrás dele dizendo: "Jesus, filho de Davi, tem compaixão de mim".

Quando a multidão estava faminta, lá no deserto, sem ter o que comer, Ele multiplicou pão e peixe. Nos últimos momentos da Sua vida, na cruz, usou de misericórdia para com o ladrão que era crucificado ao seu lado dizendo: "hoje mesmo estarás comigo no Paraíso".

A fidelidade divina – A fidelidade de Deus era incontestável para Jeremias. O Deus da aliança jamais iria falhar. Pela história, ele conhecia o compromisso divino com Abraão, Isaque e Jacó. As suas promessas eram seguras, nunca falharam e nem poderia falhar. Um Deus que é fiel a Si mesmo, não podia deixar de ser fiel ao seu povo. O que mais poderia dar esperança a Jeremias, senão a fidelidade divina para com a nação de Judá?

Josué fala dessa fidelidade de Deus na ocasião em que estava passando o cargo de direção do povo de Israel, dizendo que nada falhou de tudo o que Deus havia prometido tudo se cumpriu. Já velho ele conclamou o povo a seguir o Senhor dizendo: "Vós escolheis a quem sirvais, porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor".

Samuel relembra ao povo de Israel da fidelidade de Deus dizendo: "nenhuma palavra caiu de todas as suas boas palavras que falou a Moisés" (I Rs 8.56).

Neemias também fala dessa fidelidade, dizendo: "…e cumpristes as tuas promessas, porquanto és justo" (Ne 9.8).

Nas profecias estava revelado que setenta anos a nação deveria permanecer no cativeiro, era o juízo divino sobre o pecado, não adiantava querer se rebelar contra essa disciplina, pois Deus havia

determinado assim. Os líderes do povo que se prostituíram com a idolatria deveriam morrer no cativeiro, somente a nova geração voltaria para Jerusalém.

O salmista pergunta: " Rejeita o Senhor para sempre? Acaso não torna a ser propício? Cessou perpetuamente a sua graça? Caducou a sua promessa para com todas as gerações? Esqueceu Deus de ser benigno? Ou na sua ira ele terá reprimido a sua misericórdia?" Sl 77.7-9. Asafe estava certo da fidelidade divina.

Nunca digas: Por que foram os dias passados melhores do que estes? Porque não provém da sabedoria esta pergunta. (Ec 7.10)

Há dias em que estamos efervescendo de alegria; há outros em que nos liquefazemos de tristeza.

Há dias em que somos cidadãos da esperança; há dias em que habitamos as regiões mais baixas da desesperança e da infelicidade.

Há dias em que somos campeões de fé, há dias em que já estamos derrotados antes mesmos da batalha.

Há dias em amanhecemos com um canto de louvor nos lábios; há dias em que amanhecemos com a boca cheia de lamúria e de murmuração.
Há dias de luz; e dia de trevas.

Há dia para tudo debaixo do sol, e nenhum de nós passa a vida inteira sem se chocar com esses paradoxos. Todos nós chocamos com isso.

Essas coisas às vezes instalam-se em nós, e dependendo do momento, o que se cria no nosso interior é um fruto extremamente amargo, com fisionomia da maior desesperança.

A maioria de nós tem vivido de um modo ou de outro essa situação de perder a fé na vida, de perder a doçura de esperar. E assim vamos ficando meio duros, nos viciamos com a desgraça e perdemos toda a chance de projetar, para além daqui, algo melhor.

Nossa mente vive empurrando-nos para as agonias do passado, para o que nos machucou. Com isso vamos ficando amadurecidos petrificados, insensível e a situação vai ficando caótica e acabamos perdendo a possibilidade de crer, de esperar, de se empolgar, de sonhar, de ver melhor, de profetizar ante as desgraças da vida a libertação que só vem do Senhor.

Jeremias um dia esteve assim: Aflito, esmagado, cansado, oprimido, a nação massacrada pelo regime estrangeiro, pela superpotência babilônica que estava achatando todas as esperanças humanas. A situação interna também era caótica.

Havia uma tremenda humilhação nacional, a onde todos assumiram o fato de que eram seres humanos de segunda categoria e portanto, servos perdidos dos senhores babilônicos.

Além disso, havia idolatria, mornidão, desesperança, afastamento de Deus, apostasia da fé, o caos familiar instalado nos país.

De repente o próprio Jeremias começou a deixar contagiar-se.

Amanheceu sem sonhos.

Dormiu sem fé.

Amanheceu no dia seguinte incrédulo.

Dormiu cínico. Acordou no dia seguinte mais cínico... Apático.

Dormiu a noite seguinte, morto de sentimentos.

A Desesperança às vezes é a posição mais cômoda para não desenvolvermos e assumirmos uma guerra e uma batalha de fé, mas de outro lado, ela é a prisão que nos define, que estabelece nossas fronteiras de dor e de nada.

Jeremias nessa situação, ao perceber esse estado de desgraça, volta-se, confronta-se a si mesmo, sacode de si o mofo emocional e diz:

“Não! Não permitirei que a minha mente seja um baú de más recordações. Não permitirei que a minha mente seja um poço das amarguras. Não vou permitir que a minha mente seja com uma teia a aprisionar todos os insetos malévolos, demoníacos que fazem zumbidos ruins, conservando-os aqui dentro da minha cabeça. A Minha memória não será a memória da dor.

Eu quero trazer à memória o que me pode dar esperança. Esse versículo 21 é de uma grandeza extraordinária. “Eu quero trazer à memória o que me pode dar esperança”. Isso porque a memória de Jeremias estava se exercitando no lembrar-se do trágico, no decorrer ao passado humilhante. A Memória vivia esse ciclo da amargura, da desgraça, do ruim, só passado algoz, quando ele diz: “Chega! Não vou viver assim, por que eu vou chamar a minha memória o que me pode dar esperança”.

Como estamos vivendo hoje, pergunta o Espírito de Deus?

O que é que tem ocupado o nosso pensamento?

O que é que tem dominado a nossa mente?

O que é que têm de alguma forma encharcada todas as nossas idéias?

O que é que tem constituído os grandes temas dos nossos raciocínios?

Quais são os pensamentos que estão caracterizando a nossa fixação de idéias?

Ou quais são as obsessões que invadiram a nossa intimidade?

O passado, a nós só interessa como coisa que um dia foi presente. Mas agora, o nosso desafio está aberto para o futuro. Todas as coisas são possíveis para Deus, menos as absurdas em si mesmas.

Ele não pode criar nada maior do que ele.

Versículo 21 “Eu quero trazer a memória o que me pode trazer esperança”. Quais são as realidades que precisamos trazer a memória, a afim de que elas nos dêem esperanças?

ㅞ Jeremias encontrou pelos menos seis realidades básicas e fundamentais, mediante as quais ele podia deixar-se encharcar-se de esperança para a sua vida.

1. “O SENHOR É MISERICORDIOSO”.

“As misericórdias do Senhor são as causas de não sermos consumidos porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manha.”

O Problema de Jeremias e de muitas outras pessoas era como estavam acordando. De manha, ele era um poço de amargura.

Então ele diz “Eu quero trazer a memória o que me pode dar esperança.
O que podia dar esperanças a Jeremias?
As misericórdias do Senhor. O Fato de que Deus é o Deus que renova as coisas.

2. FIDELIDADE DO SENHOR.

Porque essa misericórdia de Deus não é mero emocionalismo divino. É uma misericórdia patrocinada pelo caráter de Deus.

A Garantia de que a sua misericórdia veio e continuará vindo, é a fidelidade de Deus.
Na segunda Carta de Paulo ao Jovem Pastor Timóteo 2:12-13, ele diz: que se o negamos, ele por sua vez nos negará, mas se formos infiéis, ele, todavia permanece fiel, porque de modos algum ele pode negar-se a si mesmo.

Esta realidade de que Deus não muda, de que ele não volta atrás, é uma esperança imbatível na minha mente. Por mais que eu tenha deprimido, por mais que eu esteja no limiar da apostasia, por mais que eu tenha feito uma curva terrível na verdade que devia ser a minha vida, há um compromisso de Deus em me segurar. Grande é a sua FIDELIDADE, ele está mais comprometido consigo mesmo do que conosco.

Posso olhar em volta e ver que tudo está caótico, a família, a vida, os negócios, o vaivém, eu mesmo. Mas posso ter esperança, por que aquele o qual me relaciono, não negocia minha vida com ninguém, ele casou comigo, é fiel, fez o pacto, fez aliança e foi o próprio Jesus que disse: “Esta é a nossa aliança no meu sangue; é o pacto de morte, é a fidelidade até as últimas conseqüências, é o casamento de Deus com a alma humana que crê em Jesus Cristo, e todos aqueles que crerem tem o selo da Vitória.

3 . “A INTERVENÇÃO” DE DEUS.

Quando Jeremias descobriu que por mais que os anos estivessem passados, e ele não estivesse vendo livramento, valia a pena esperar no Senhor. Quem espera no Senhor não vai encontrar outra coisa, senão Bondade.

Bom é guardar a salvação do Senhor em silencio, sem lamúria, sem murmuração, sem resmungar, sem amaldiçoar o dia do nascimento, sem lançar na cara de Deus o fato dele nos ter feito, de ter permitido que a nossa vida cruzasse com a vida de pessoas que hoje nos machucam.

É bom aguardar em Deus, pode tardar mais vem, e quando chega, chega com extrema bondade e enquanto não vem eu aguardo em silencio, aquietando minha alma, para não deixar vozes de amargura falem mais alto dentro de mim. Guardarei a minha vez, glorificando o nome de Jesus.

4. DES ESTAVA TRABALHANDO NO SEU CARÁTER.

Todo o cerco acaba favorável e num bem para mim. Todo estado de sítio, de dor em volta, acaba sendo um bem para mim, acaba servindo para a mente, para o caráter e para as emoções. Essa situação às vezes chega para nos vergar, por que pouca coisa é pior para a vida humana do que a prosperidade.

Prosperidade pacífica acaba se transformando em ilusão e engano para a própria alma, por que a natureza humana no conforto prolongado, quase sempre se esquece de Deus.

Tenha paciência e tire proveito da situação.

Porque é ruim o que está acontecendo, mas o resultado final é bom. Há esperança no final. Aceite quebrantamento, esse jugo, fique em silencio, ponha a boca no pó. Ainda há esperança.

5. UMA ATITUDE DE “MANSIDÃO”.

Ao invés de transformar as ações num ciclo de desgraça violência e de morte, faça com que estas ações batam e morram usando a mansidão para com aqueles que te fere.

6. A COMPAIXÃO DIVINA. Isso é mais do que misericórdia.

O Versículo 32 diz que Deus sempre usa de Compaixão. Ele não deixa ninguém triste para sempre.

O Interesse dele não é de ver-nos cabisbaixos, arrasados, encurvados, flexionados na vida, mas ele vai se compadecendo de ver a situação que hoje nos enverga, nos humilha e que rompe os nossos horizontes. Ele como pai se deixa mover, ele se importa, vem a nosso encontro e diz: “Sim, estou aqui” Ele estende as mãos, é o Emanuel, Deus conosco, Deus da misericórdia, do livramento.

Ele não está com os olhos fechados, os ouvidos tapados, as mãos encolhidas, a mente alienada, e os pensamentos longe do mundo concreto, da vida real, dos dramas da existência que fazem parte da nossa própria história.

Ele está aqui para ouvir a sua oração e responder.

Deus está sobre tudo.

A Bíblia nos afirma que nada acontece absolutamente nada neste mundo, fios de cabelo não caem, folhas não se deixam varrer pelo vento, pedra não rolam das montanhas. Viva a vida com dignidade.

ESTE É O RESUMO DAS SEIS COISAS QUE ME DÃO ESPERANÇA:

1. Dá-me esperança ver uma pessoa com fé realizando uma obra.

2. Dá-me esperança ver uma pessoa confiando que Deus dará a saída.

3. Dá-me esperança confiar num homem de palavra e ungido de Deus.

4. Dá-me esperança ler as promessas de Deus na Bíblia.

5. Dá-me esperança ouvir uma boa música profética.

6. Me dá esperança ouvir a voz de Deus e não as emoções do profeta.

Talvez você esteja assim como Jeremias, sentado nos escombros da sua vida material, espiritual, financeira, afetiva ou ministerial, talvez por vários erros que você cometeu você esteja assim desacreditado entre os seus. Talvez alguém pisou na bola e as conseqüências caíram sobre você.

Não importa o que te levou a este estado o importante leitor (a) é que ai dentro de você tem um cérebro pensante e um coração pulsante e neles você poderá buscar lembranças de promessas que o Senhor te fez, buscar passagens da vida que você superou, lembrar dos testemunhos que você vivenciou ou ouviu e com certeza assim como Jeremias, assim como eu e como tantos outros que estão ou estiveram nessa situação você achará esperança para sua vida.

É preciso urgentemente plantar as sementes de esperança, fé e motivação, voltar ao primeiro amor e recomeçar fazendo tudo certo.

Quero trazer a memória e construir esse tempo em que Deus se agradará de seu povo, e o povo se agradará e decidirá ter o Senhor, como seu único e exclusivo Deus. È tempo de esperança, é tempo de estar bem perto de Deus, o suficiente para ouvi-lo e obedecê-lo!

Cristo Jesus é a sua ***ESPERANÇA.***